

## ACOMPANHAMENTO DE UM BEBÊ COM OBESIDADE POR ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>

**Bruna Rossetto<sup>2</sup>, Vítor Bordin Schmidt<sup>3</sup>, Aline Aiolfi<sup>4</sup>, Vanessa Mu Meksraitis<sup>5</sup>, Caio de Sousa Bernardes<sup>6</sup>, Victória Marques de Medeiros Michelin<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Projeto Avaliativo de extensão da disciplina Medicina de Família II da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da ULBRA, b.rossetto@hotmail.com - Canoas/RS/Brasil

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Medicina da ULBRA, vitorbsch@gmail.com - Canoas/RS/Brasil

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da ULBRA, aline0107@gmail.com - Canoas/RS/Brasil

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da ULBRA, vanessamu98@gmail.com - Canoas/RS/Brasil

<sup>6</sup> Acadêmico do Curso de Medicina da ULBRA, caiosbernardes@gmail.com - Canoas/RS/Brasil

<sup>7</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da ULBRA, victoria.michelon@hotmail.com - Canoas/RS/Brasil

**Introdução:** A obesidade é o acúmulo de tecido gorduroso regionalizado ou em todo o corpo, trata-se de uma doença crônica, complexa, e resultante, na maioria dos casos, da combinação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais. Estima-se que cerca de 3,8 milhões de crianças abaixo dos 5 anos apresentam sobrepeso ou obesidade na América Latina. A obesidade na primeira infância é, quase sempre, o resultado de uma falha do sistema de autorregulação do corpo humano, o qual sofre as influências ambientais junto com condições genéticas. Alguns fatores de risco são determinantes para o estabelecimento de um quadro de obesidade infantil, como o desmame precoce, introdução precoce de alimentos não recomendados, distúrbios alimentares, relação familiar inadequada, entre outros. A família acompanhada neste caso possui um paciente de 18 meses com quadro de obesidade na primeira infância.

**Objetivos:** Analisar um paciente de 18 meses, através de visitas domiciliares semanais, com o objetivo de avaliar seu estado geral de saúde, comportamento, bem como suas relações familiares. Os alunos acompanharam a rotina alimentar do paciente e buscaram orientar a mãe sobre qual seria a melhor conduta, priorizando sempre a saúde do bebê.

**Metodologia:** Foram realizadas visitas domiciliares semanais, durante o período de 8 semanas, no município de Canoas no Estado do Rio Grande do Sul - Brasil, por acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil - Campus Canoas/RS. As visitas tiveram duração média de 1 hora e 45 minutos. O caso foi orientado semanalmente por professores e médicos de família do posto de saúde responsável.

**Resultados:** A experiência foi vivenciada por acadêmicos do segundo semestre de Medicina da Universidade Luterana do Brasil, ao longo do segundo semestre do ano de 2018. A família em questão é composta por 6 pessoas: a mãe, de 27 anos; o pai, de 32 anos; e seus quatro filhos, sendo o mais novo, com 18 meses, o paciente acompanhado. A mãe, dona de casa, estudou até a

quinta série do ensino fundamental; o pai, servente de pedreiro, também tem ensino fundamental incompleto. Dos filhos, somente a mais velha frequenta a escola. Todas as gestações foram desejadas pelo casal.

A gestação do paciente acompanhado foi turbulenta devido à Pré-eclâmpsia materna, sendo necessária a realização do parto cesárea. O paciente apresentou bom desenvolvimento motor e neurocognitivo de acordo com a idade. Passa a maior parte do tempo no colo da mãe, balbucia e interage bem com os pais e com as irmãs. A mãe relata que aos 7 meses, enquanto brincava em casa, o bebê acidentalmente ingeriu parte de uma cartela de remédios vazia que teve de ser retirada cirurgicamente. Atualmente, tem constipação e dor abdominal de forma frequente, sendo necessária a utilização de supositórios para a evacuação. Diante disso, realizou uma ecografia abdominal que revelou achados dentro da normalidade, contrapondo a ideia materna de que o quadro clínico seria decorrente de complicações da cirurgia.

A partir do que foi relatado pela mãe, os estudantes passaram a analisar os hábitos alimentares do bebê, bem como sua relação com a mãe. Sua alimentação era composta basicamente por carboidratos, açúcar, e leite materno. Além da dieta inadequada, o bebê não possuía uma rotina alimentar. Diante da análise da curva de peso e crescimento do bebê, que aos 18 meses pesava 18,5 kg, foi identificado um quadro de obesidade na primeira infância. No que tange a relação entre o paciente e a mãe, foi possível observar que em situações de desconforto, o aleitamento materno provavelmente seja utilizado como uma espécie de ansiolítico. A base emocional da obesidade pode ser identificada conhecendo-se o tipo de vínculo entre mãe e filho e, essa relação pode ser determinante para o agravamento de vários quadros clínicos, como a obesidade. É necessário identificar qual é o tipo de apego entre mãe e filho, pois há possibilidade desse apego envolver problemas com alimentação como, por exemplo, a mãe superalimentar o filho. Além dos hábitos alimentares inadequados, do fator emocional e da alimentação exagerada, o paciente em questão ainda possui o fator genético, visto que a mãe também apresenta um quadro de obesidade.

Com o auxílio dos professores e médicos de família do posto de saúde, os acadêmicos instruíram a mãe acerca da melhor conduta para a saúde do bebê, informando que, provavelmente, a constipação seria uma consequência da alimentação inadequada e explicando a importância que uma alimentação saudável e o estabelecimento de uma rotina alimentar têm no desenvolvimento da criança.

**Conclusão:** A obesidade infantil é uma doença crônica de origem multifatorial, sendo uma associação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais. Observou-se no caso descrito a presença de diversos elementos determinantes para tal condição, principalmente, a obesidade materna no período gestacional, bem como a introdução inadequada dos alimentos na nutrição complementar do bebê. Nesse contexto, a participação dos acadêmicos como fornecedores de saúde foi de extrema importância para que a família acompanhada pudesse repensar seus hábitos alimentares, tendo em vista as consequências, principalmente a longo prazo, da obesidade.

**Palavras-chave:** Obesidade Infantil; Hábitos Alimentares; Medicina de Família.